

A proposta da pesquisa foi discutir e analisar como ocorreu a chegada de um filho (a) portador (a) de deficiência auditiva; como os pais e a família lidaram com essa questão que com certeza não foi esperada nem desejada; observando, ainda, o novo estilo de vida, as adaptações realizadas para um melhor ajustamento e inclusão da criança na família e na sociedade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com o delineamento estudo de caso. O tipo da amostragem foi alcançado por acessibilidade, ou seja, o pesquisador selecionou os elementos que teve acesso, acreditando na possibilidade de estes representarem fidedignamente o universo da pesquisa. Foram entrevistadas quatro mães de crianças que possuem deficiência auditiva, com idade entre quatro a dez anos, de ambos os sexos e que residem na cidade de Santo Ângelo (RS). A coleta de dados foi efetuada a partir de uma entrevista semi-estruturada com questões abertas, produzidas pela orientadora e pela pesquisadora. As entrevistas foram transcritas e estão sendo analisadas a partir do método de análise de conteúdo, tendo por parâmetros as seguintes categorias: deficiência auditiva versus reação parental, mudanças no contexto familiar, desenvolvimento da criança portadora de deficiência auditiva, a comunicação com o filho portador de deficiência auditiva e a quinta categoria perspectivas futuras para o filho deficiente auditivo. Segundo Buscaglia (2006) uma deficiência não é uma coisa desejável, e não há razões para se crer ao contrário. Quase sempre causará sofrimento, embaraço, lágrimas e confusão. E isso pode ser observado nas entrevistas realizadas com as mães. O quanto à chegada de uma criança com deficiência auditiva na família traz determinadas reações e posturas diferentes. Mães e pais parecem vivenciar ansiedade, angústia e descompensação emocional ao receberem o diagnóstico da deficiência auditiva dos filhos (as). Suas expectativas, sonhos, planos e atitudes terão que ser revistos (Horta, 2000).